

Veículo: O Liberal		
Data: 19/10/2017	Caderno: Atualidades	Página: 04
Assunto: Protestos		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Sem-terra denunciam fechamento de escolas

PROTESTOS

Integrantes do MST interditam vias para chamar a atenção do governo

Da Redação

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizaram um protesto na manhã de ontem, em Belém, que resultou na interdição parcial da avenida Almirante Barroso, entre as avenidas Júlio César e Doutor Freitas, em frente ao Tribunal de Justiça do Estado (TJE-PA). Os militantes caminharam em direção ao Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (Incra), para protestar contra o fechamento de escolas nos acampamentos do Estado.

O protesto faz parte do 17º Encontro Estadual dos sem Terrinha, que iniciou na última segunda-feira, na Universidade Federal do Pará (UFPA), reunindo cerca de 350 crianças e 500 trabalhadores do campo. Nieves

Rodrigues, educadora popular do MST, contou que a pauta do protesto é a educação, contra o fechamento e sucateamento de escolas no campo. “Já foram fechadas mais de 600 escolas no Pará, que antes funcionam em acampamentos e assentamentos nas zonas rurais”, denuncia a professora.

A educadora explicou que os problemas são causados por conta da não liberação das terras e da falta de projetos voltados para assentamentos. “Isso interfere na ausência de estrutura para a implantação das escolas, o que antes deve ter a intervenção do Governo Federal, Ministério Público e Incra, por esse motivo, as crianças

estão somando ao ato unificado que faz parte das jornadas de outubro, contra o desmonte da reforma agrária, por mais investimento na agricultura familiar e desapropriação de terras”, enumera Nieves.

Durante o protesto em frente TJE, os trabalhadores chamaram atenção para o aumento da violência no campo, denunciando mais de 40 assassinatos no Pará, em 2017, e o convívio das crianças em áreas de conflito. “Na última semana, duas áreas passaram mais de semanas sofrendo ataques de fazendeiros de latifúndios da região Sudeste do Pará, quando foi ateado fogo nos acampamentos”, relata a educadora.



Manifestantes pedem escolas e reforma agrária